GLP EM MOVIMENTO

PANORAMA DO SETOR DE GLP EM MOVIMENTO

Novembro 2021 – 49ª Edição

SindiGas

Resumo Executivo

Este documento foi desenvolvido pelo Sindigás com o objetivo de compilar dados públicos do mercado brasileiro de GLP.

Acreditamos que é um documento rico em informações e, ao fim da leitura, será possível ter uma visão geral do setor de GLP no Brasil

Os dados apresentados no documento são referentes à consolidação de dados publicados pela Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), através de sua página: www.gov.br/anp.

Sumário

Resumo Executivo 2
Grandes números do setor de GLP 4
Estudos: Observatório:de Análises Econômicas e Regulatórias do Mercado Brasileiro de Combustíveis 5
Artigo: Garantia do abastecimento deve estar na ordem do dia 6
Novidade: Site do Sindigás de cara nova 7
Histórico - Mercado Brasileiro de GLP 8
Balanço Energético Nacional 2021 9
Consumo de GLP no Brasil 11
Market Share 15
Evolução da composição do Preço do P 13 16
GLP mais competitivo que GN 19
Responsabilidade objetiva sobre cilindros 20
GLP cada vez mais perto do consumidor 22
Serviço Excepcional 24
Risco inferior ao da aviação 25
Conclusão 26

Grandes números do setor de GLP

100% dos municípios atendidos

91[1]% das famílias brasileiras utilizam GLP

34,2[2] milhões de botijões de até 13 kg vendidos mensalmente

13 botijões de até 13 kg por segundo, entregues porta a porta

6,224[2] milhões de toneladas de GLP comercializadas (botijões e granel)

20 distribuidoras autorizadas na ANP

58.243[3] revendas autorizadas na ANP

32 empresas de requalificação e 7 fabricantes de botijões

380 mil empregos diretos e indiretos

R$ 6,5 bilhões em impostos recolhidos ano

[1] PNAD Contínua 2019 - IBGE
[2] Janeiro a Outubro de 2021. Fonte: ANP
[3] Dezembro de 2021. Fonte: ANP

SindiGas

Estudos: Observatório de Análises Econômicas e Regulatórias do Mercado Brasileiro de Combustíveis

O Grupo de Economia da Energia do Instituto de Economia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (GEE-IE/UFRJ), por meio do "Observatório de Análises Econômicas e Regulatórias do Mercado Brasileiro de Combustíveis", vem elaborando, desde 2019, para o Sindigás, uma análise acadêmica sobre as questões atuais que envolvem o GLP e todo o setor de combustíveis no Brasil. Os trabalhos estão sendo divididos em dois formatos: Notas Técnicas (NTs) e Textos de Discussão (TDs), e têm resultado em estudos acadêmicos independentes sobre o exame de padrões concorrenciais na indústria, em termos de formação de preços, investimentos, rivalidade e concentração industrial, bem como análises de adequações dos mecanismos da regulação setorial e de concorrência das estruturas destes mercados. Confira o Conteúdo Preliminar dos estudos feitos até aqui!

Confira a publicação

Artigo: Garantia do abastecimento deve estar na ordem do dia

Em artigo, o presidente do Sindigás, Sergio Bandeira de Mello, explica que o maior desafio imposto ao setor de combustíveis a partir dos desinvestimentos da Petrobras está na garantia do abastecimento. Segundo ele, o tema precisa ser visto como prioridade do órgão regulador, devido a sua urgência. Também explica que, para responder às mudanças em curso, o setor precisará deixar de lado debates acessórios para se concentrar em pautas mais relevantes, como os novos mercados e os efeitos de desinvestimentos incompletos. Ao final, ele questiona de quem será o ônus de manter a infraestrutura caso os planos da estatal não se concretizem.

Leia o artigo completo

Novidade: Site do Sindigás de cara nova

O site do Sindigás está de cara nova, mais moderno, com melhor navegação e com novos conteúdos. Destaque para o novo menu detalhando cada etapa que envolve a cadeia logística do GLP e as novas formas de exposição e consulta de dados do setor em Estatísticas. Partindo do diagrama que apresenta todos os elos da cadeia de distribuição do GLP, é possível conhecer um pouco do funcionamento de cada um deles, desde a fase de Importação/Exportação, Produção de GLP, Polos de Suprimento, Distribuidoras, Fabricantes e Requalificadoras, Revendas até o Cliente Final. E para quem busca informações estatísticas do mercado de GLP, as novas formas de exposição e consulta de dados do setor possibilita maior interatividade com a informação, tanto na composição do preço do botijão, onde é possível selecionar data e local para comparativo, quanto no menu market share, que apresenta os resultados de vendas por ano, mês, região, embalagem e distribuidora, entre outros.

Acesse o novo site

Histórico - Mercado Brasileiro de GLP

A utilização do GLP no Brasil começou em 1937, quando o imigrante austríaco Ernesto Igel comprou 6 mil cilindros de gás propano, que serviam de combustível para dirigíveis, e começou a comercializar o produto para cocção por intermédio da Empreza Brazileira de Gaz a Domicílio. Na época, a maioria da população utilizava fogões à lenha. Em 1938, o uso do GLP começa a se difundir e cria-se o Conselho Nacional do Petróleo (CNP), que estabeleceu como de utilidade pública as atividades relacionadas ao abastecimento nacional de petróleo e seus derivados.

Com o início da produção de GLP pela Petrobras em 1955, houve grande impulso às atividades de distribuição do produto.

De 1954 a 1990, a política de preços do GLP e de outros energéticos considerados prioritários, fosse por questões inflacionárias ou por motivações sociais, foi marcada pela intervenção governamental, pautada no tabelamento e uniformização de preços em todo o Brasil, por meio de subsídios cruzados sobre o transporte e sobre o próprio produto. Essa política mostrou-se extremamente eficiente para a universalização do GLP, favorecendo o consumo do produto nas zonas mais pobres e remotas do Brasil. Graças a ela, o GLP chegou a 100% dos municípios brasileiros e a mais de 91% das famílias.

Hoje em dia, o mercado é livre, onde as distribuidoras atuam de maneira competitiva beneficiando sempre o consumidor, que tem o poder de escolher com quem deseja comprar.

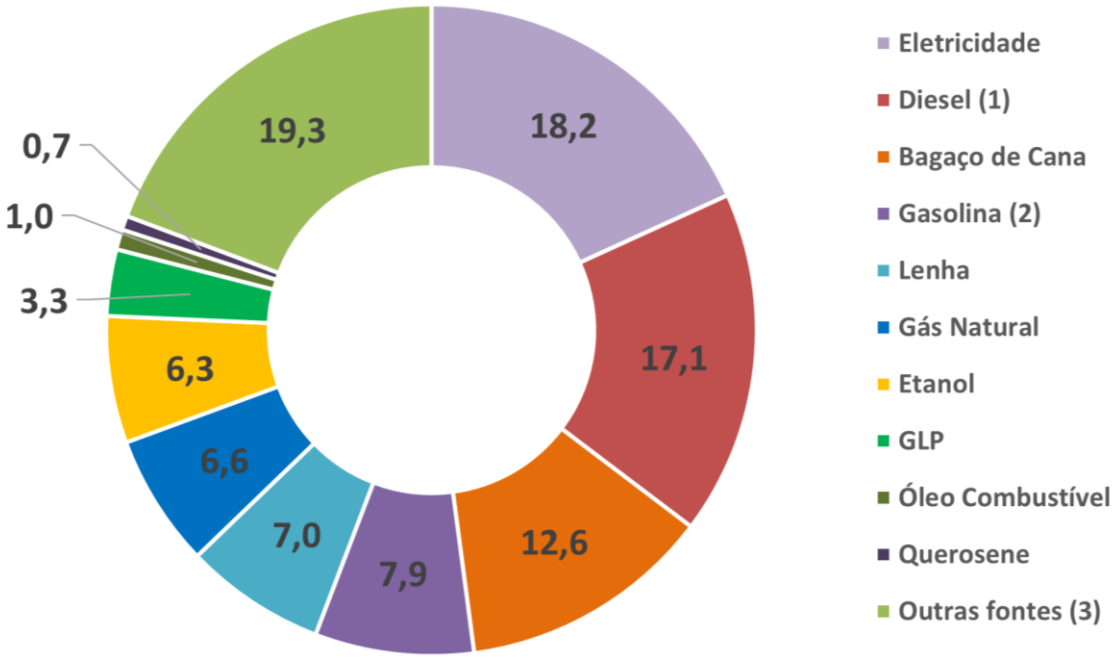
Balanço Energético Nacional 2021
Ano base 2020

O GLP responde por apenas 3,3% da matriz energética nacional, menos que a lenha e o gás natural e muitíssimo menos que o óleo diesel e a eletricidade.

O GLP tem um papel importante a desempenhar na matriz energética brasileira e na economia do país. As vantagens deste energético extrapolam as cozinhas, mas o Brasil ainda possui barreiras legais anacrônicas, como as restrições ao uso impostas há quase 30 anos (Lei 8.716, de 8/2/1991), que impede o maior aproveitamento desta energia excepcional e restringe as opções de energéticos para o consumidor.

Facilidade de armazenamento e de transporte, portabilidade, segurança, grande eficiência térmica e limpeza da queima, baixas emissões e fantásticas comodidades fazem com que o GLP seja usado, em todo o mundo, também no agronegócio e na indústria, comércio e serviços.

Matriz Energética Brasileira 2021 – Ano base 2020 (%)

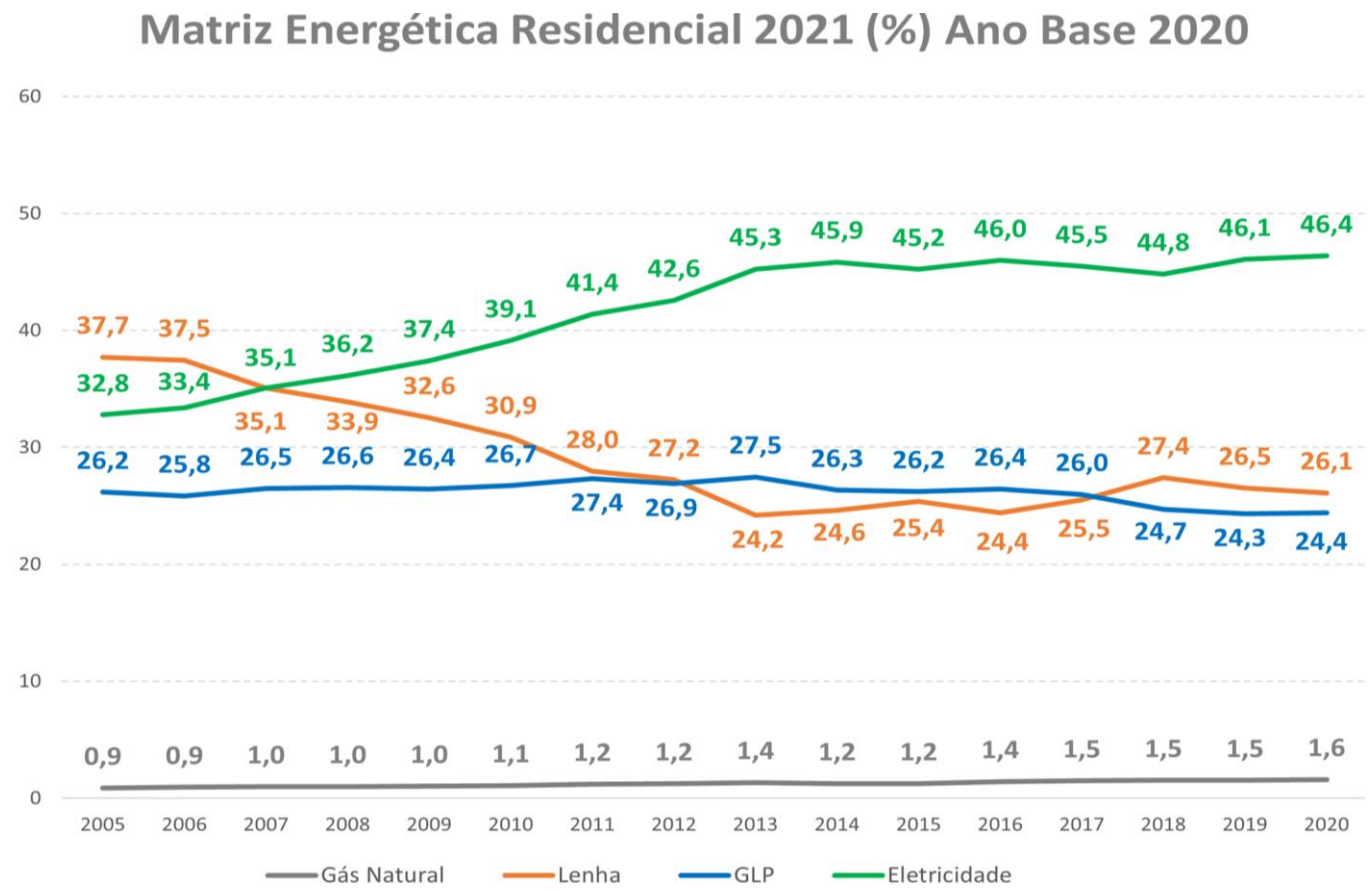


Fonte: Balanço Energético Nacional (BEN) 2021 ano base 2020
(1) Inclui Biodiesel
(2) Inclui Gasolina de Aviação
(3) Inclui gás de refinaria, coque de carvão mineral, de carvão vegetal e de petróleo, lixívia, alcatrão, nafta, carvão mineral, outros energéticos de petróleo, asfalto, lubrificante s e solventes.

SindiGas

Embora o GLP esteja em 100% dos municípios, a lenha persiste como fonte energética com amplo uso na Matriz Energética Residencial, uma triste marca, persistente, do passado. De acordo com o Balanço Energético Nacional (BEN) 2021, a lenha tem 26,1% de participação, na frente do GLP, com 24,4%.

Segundo análise da EPE – Empresa de Pesquisa Energética, o consumo da eletricidade e do gás natural mantiveram praticamente estáveis as suas participações no comparativo de 2020 com 2019.

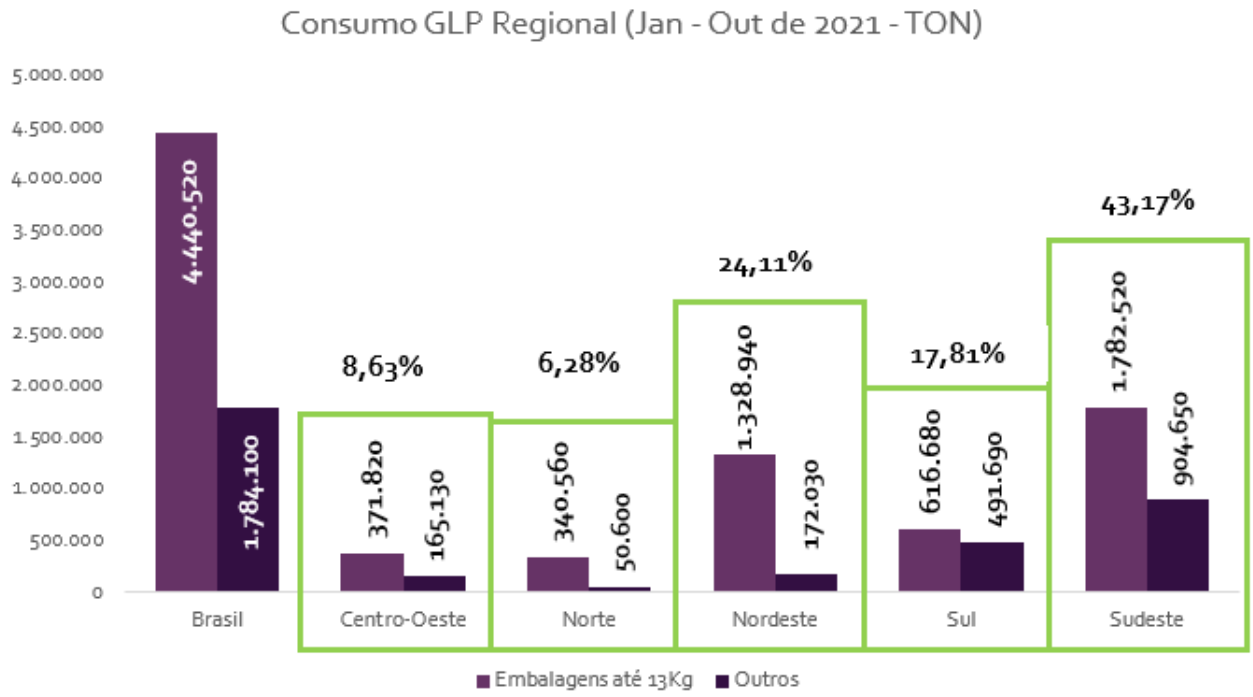


Fonte: Balanço Energético Nacional (BEN) 2021 – Ano base 2020 – Empresa de Pesquisa Energética (EPE), análise Sindigás

Consumo de GLP no Brasil

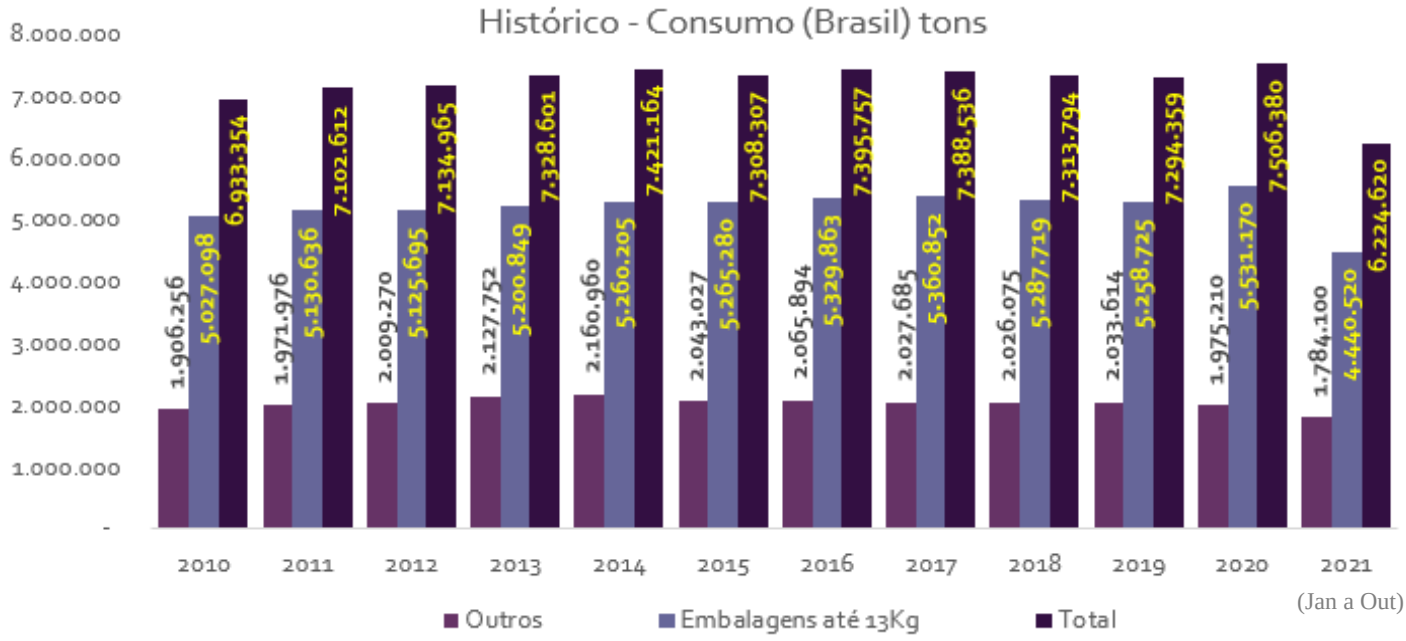
Os dados de consumo de GLP, no Brasil, são segmentados, conforme disponibilização da ANP, em P13 (embalagens até 13kg) e outros (embalagens acima de 13kg). Estes dados estão disponíveis no site da ANP, através do link: https://www.gov.br/anp/pt-br/assuntos/distribuicao-e-revenda/distribuidor/dados-de-mercado-glp

Primeiramente, observa-se o consumo consolidado de GLP, no Brasil, nos primeiros dez meses de 2021, destacando o quanto cada região representa do consumo total. Cabe observar que a região Sudeste concentra 43,17% do consumo de GLP do país, seguida pela Região Nordeste com 24,11% do consumo nacional. As regiões foram agrupadas de acordo com o IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.



Fonte: Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), análise Sindigás

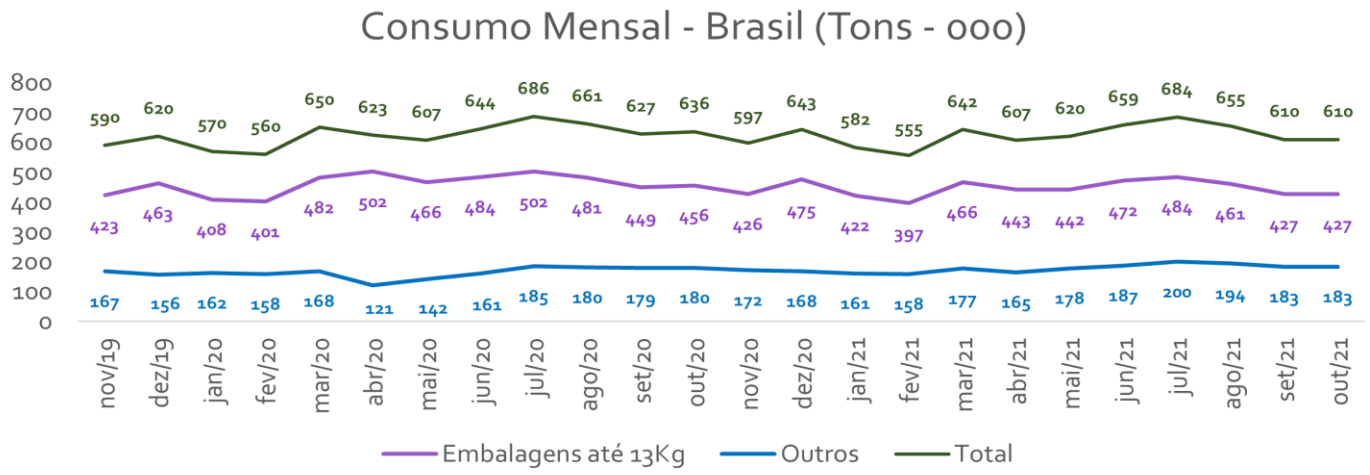
Em seguida, é possível avaliar o histórico de consumo de GLP no Brasil.



Fonte: Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), análise Sindigás

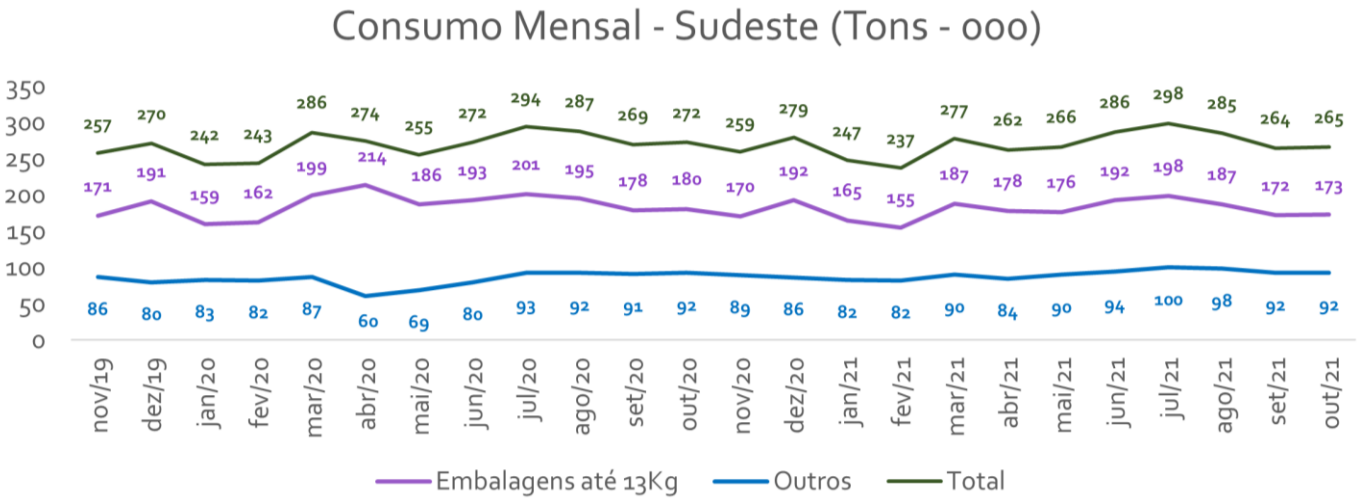
Com o objetivo de entender a sazonalidade do GLP, no Brasil, a seguir dados de consumo mensais, começando com o gráfico de consumo consolidado Brasil, seguido por gráficos com as demandas regionais, pois em determinadas regiões os efeitos da sazonalidade são mais visíveis.

Importante notar que os gráficos a seguir estão em toneladas divididas por mil. Para se chegar ao número original deve-se multiplicar o valor do gráfico por mil.



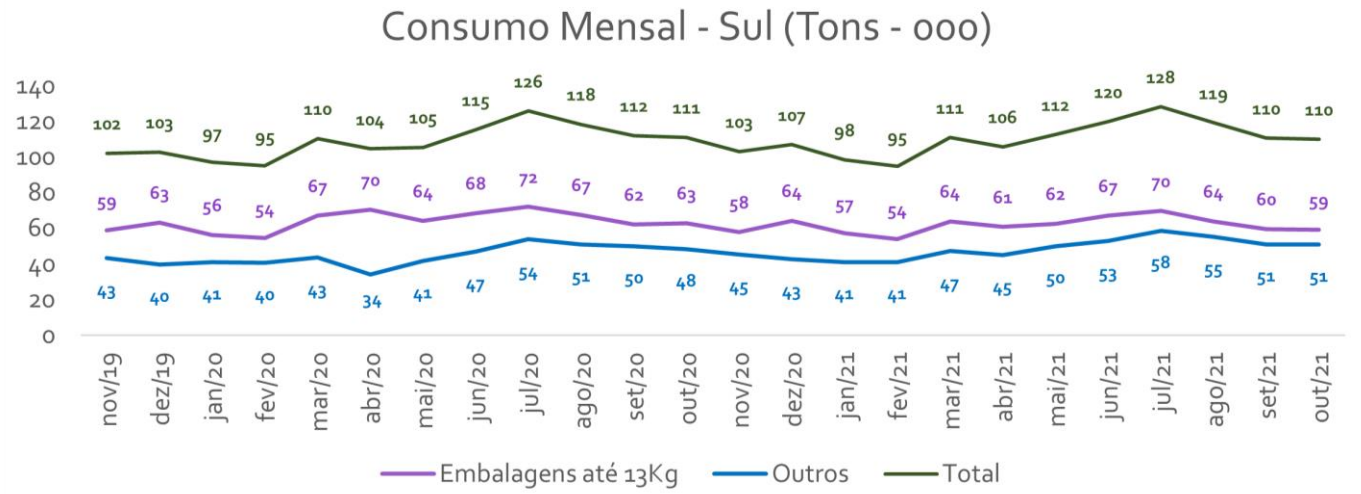
Fonte: Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), análise Sindigás

Os estados que compõem a região Sudeste são: Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo.



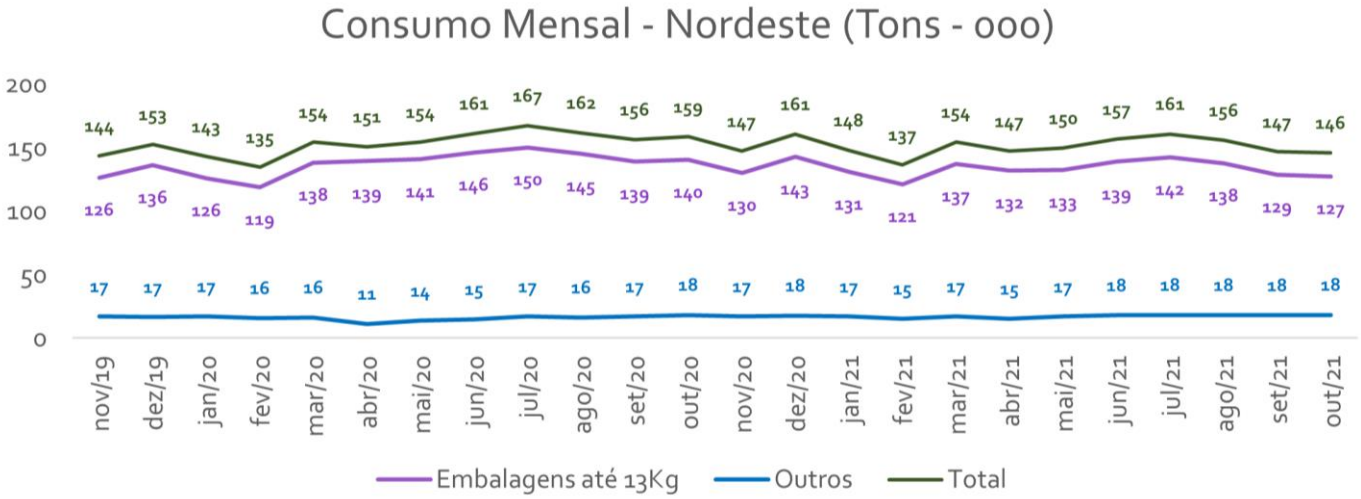
Fonte: Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), análise Sindigás

Os estados que compõem a região Sul são: Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.



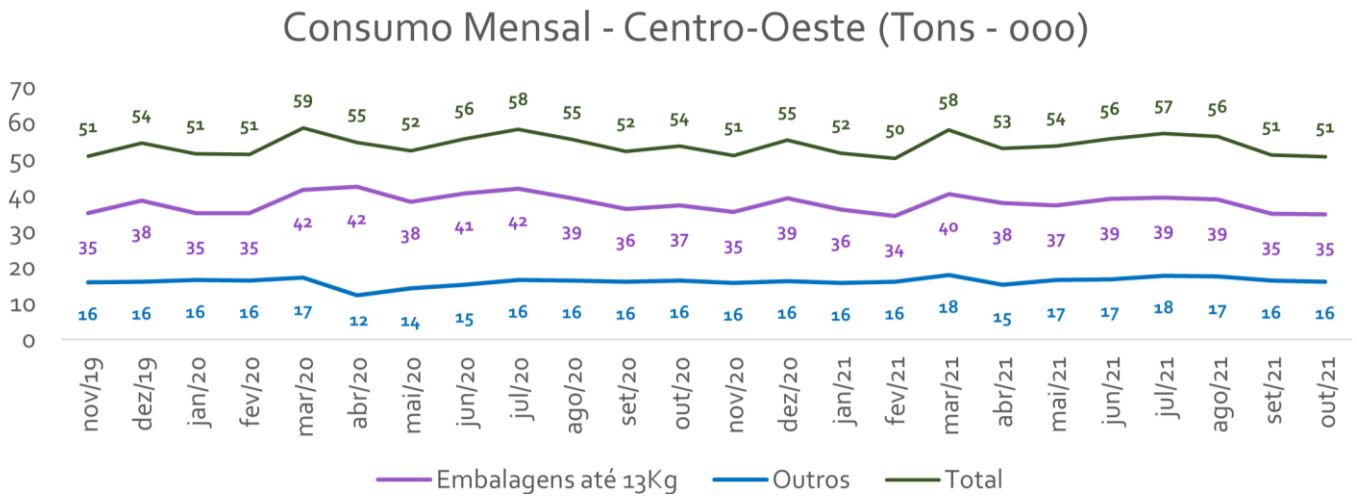
Fonte: Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), análise Sindigás

Os estados que compõem a região Nordeste são: Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte e Sergipe.



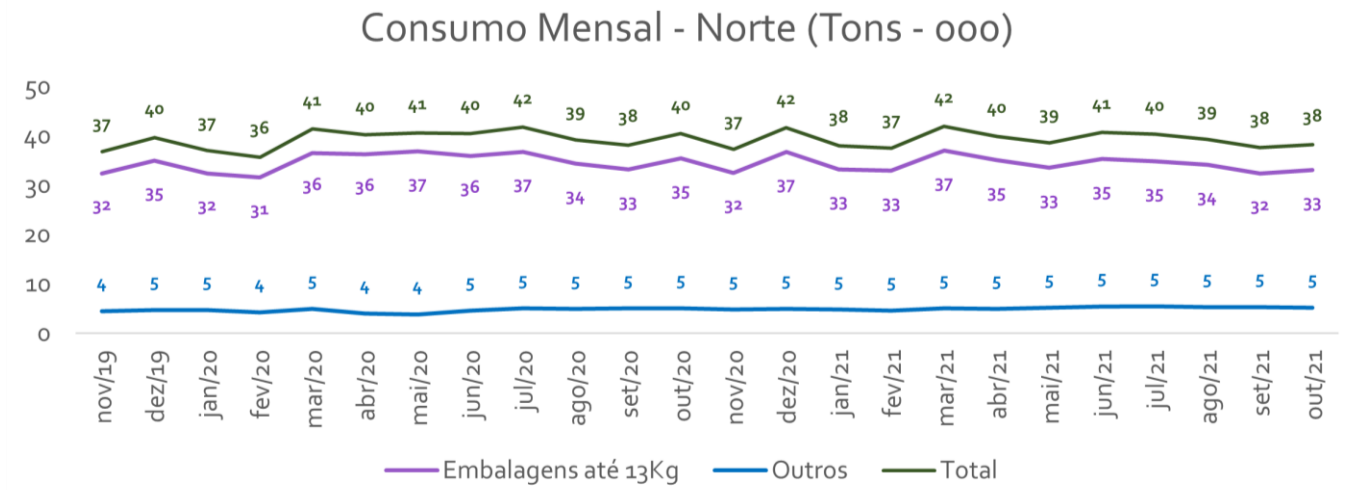
Fonte: Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), análise Sindigás

Os estados que compõem a região Centro-Oeste são: Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul.



Fonte: Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), análise Sindigás

Os estados que compõem a região Norte são: Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Roraima, Rondônia e Tocantins.



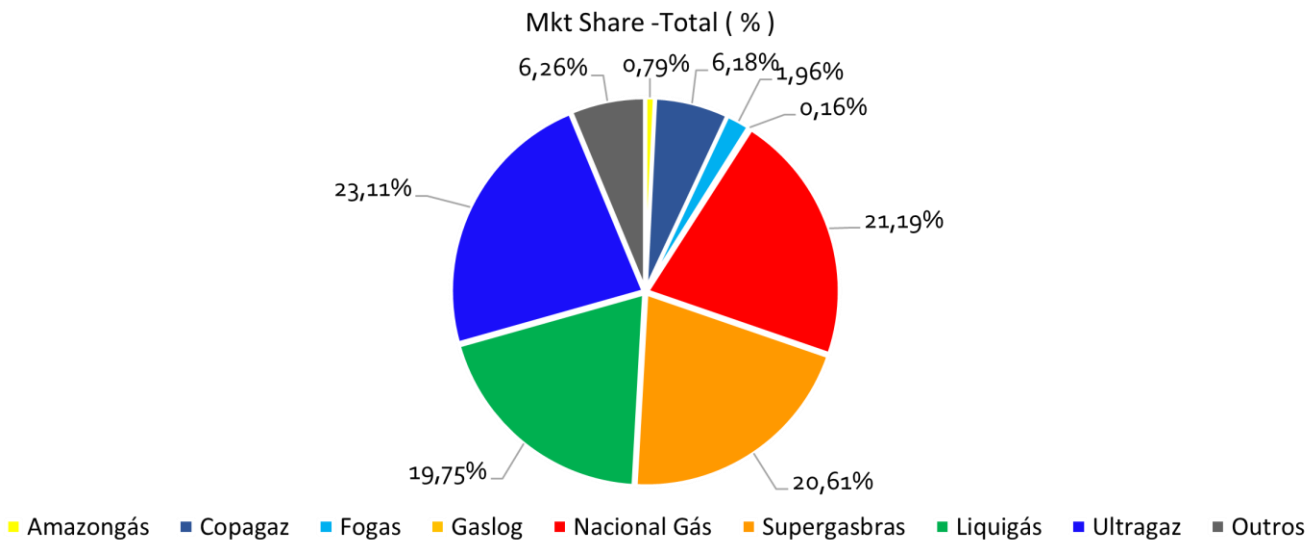
Fonte: Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), análise Sindigás

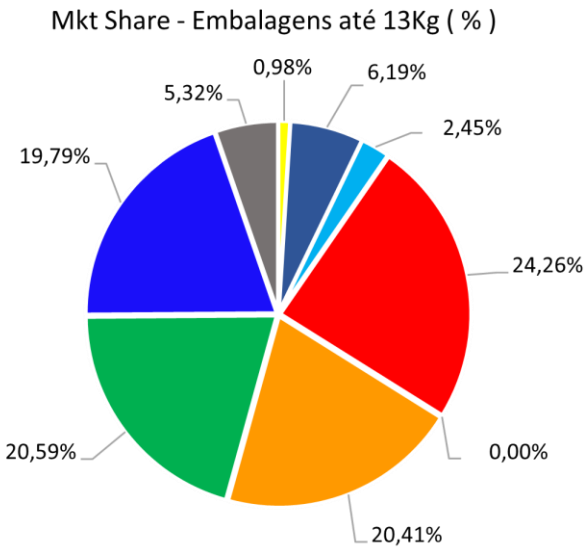
Market Share

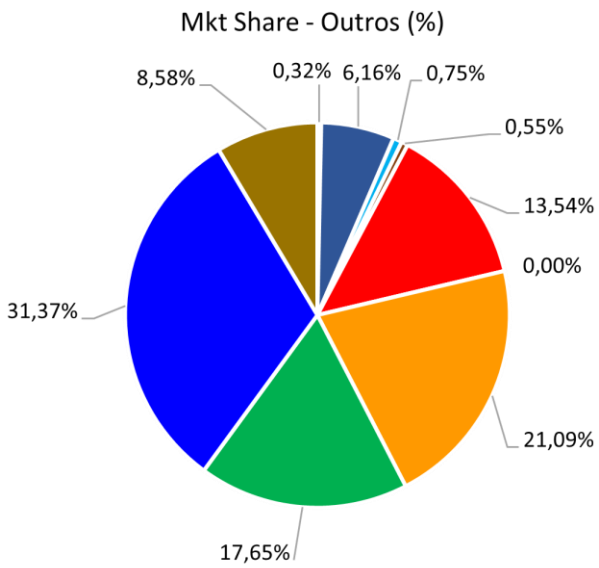
O Market Share* foi elaborado com base nos dados de vendas de GLP em recipientes transportáveis de até 13 kg e em granel/ outros tipos, disponibilizados no site da ANP, através do link:

"Painel Dinâmico do Mercado Brasileiro de GLP"

Importante destacar que os gráficos representam a consolidação de vendas de jan/2021 a out/2021, disponibilizados pela ANP.







* Market Share calculado com base no site da ANP (meses de ref. Jan/21 a Out/21) – "Painel Dinâmico do Mercado Brasileiro de GLP".

Fonte: Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), análise Sindigás

Evolução da composição do Preço do P 13

Desde 2002, vigora no Brasil o regime de liberdade de preços em toda a cadeia de produção, distribuição e revenda de combustíveis e derivados de petróleo. Isso significa que não há qualquer tipo de tabelamento nem fixação de valores máximos e mínimos, ou qualquer exigência de autorização oficial prévia para reajustes.

"Em cumprimento às determinações da Lei do Petróleo (Lei nº 9478/1997, artigo 8º), a ANP acompanha os preços praticados por revendedores de combustíveis automotivos e de gás liquefeito de petróleo envasilhado em botijões de 13 quilos (GLP P13), por meio de uma pesquisa semanal de preços realizada por empresa contratada.

O Sistema de Levantamento de Preços (SLP)[3], programa que substituiu, em setembro de 2020, o Levantamento de Preços e de Margens de Comercialização de Combustíveis (LPMCC), abrange gasolina comum, gasolina aditivada, etanol hidratado, óleo diesel, óleo diesel S10, GNV e GLP P13. A abrangência da pesquisa, conforme informado anteriormente, possui periodicidade semanal, abrange 459 localidades e cerca de 4.400 revendas de GLP.

Com essa divulgação, a ANP visa garantir à sociedade o amplo conhecimento dos preços e margens praticados pelos agentes econômicos em todos os segmentos do mercado de GLP: produção, distribuição e revenda.

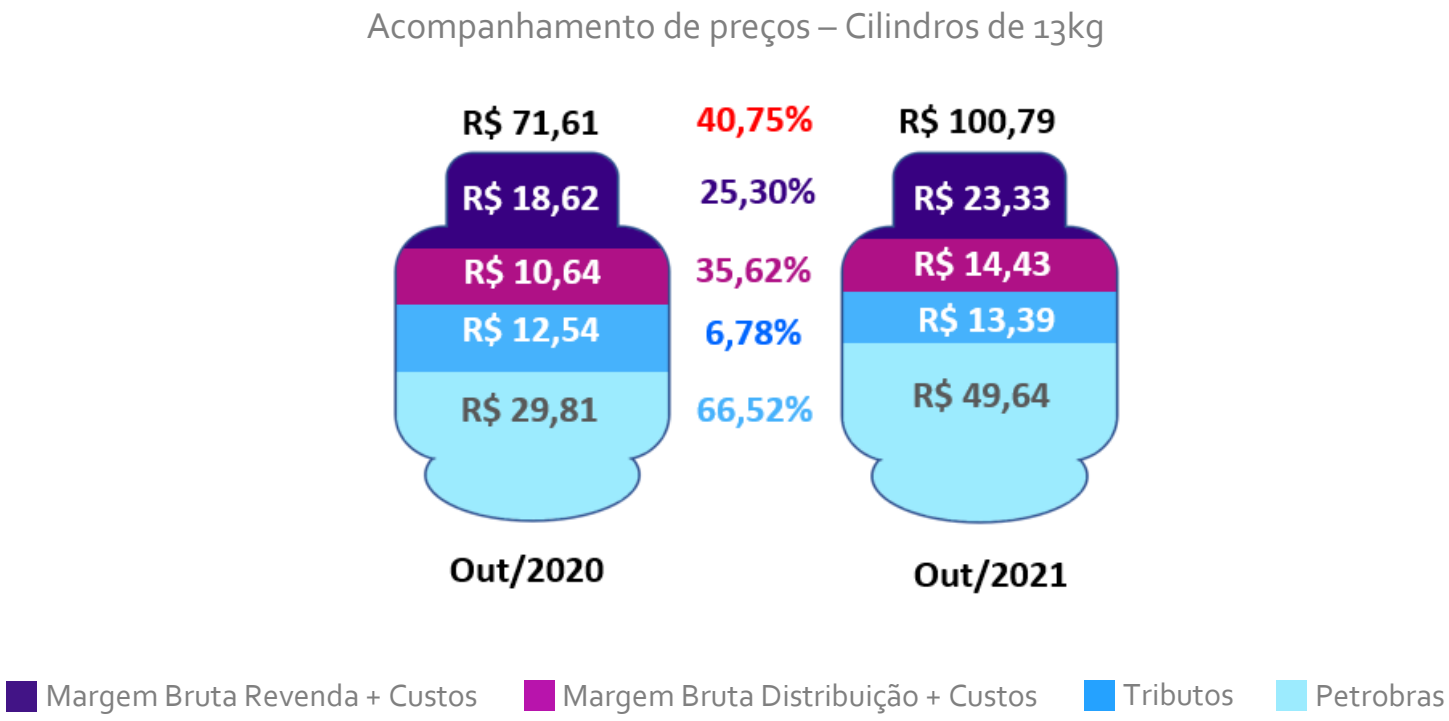
Premissas utilizadas:

- Preços dos produtores: de acordo com informações dos produtores e importadores enviadas semanalmente à ANP, conforme estabelecido pela Portaria ANP nº 297/2001, incluídos os valores da Cide e do PIS/COFINS;
- O Decreto nº 10.638, de 01/03/2021, reduziu a zero as alíquotas da contribuição dos programas de Integração Social e de Forma ção do Patrimônio do Servidor Público (PIS) e da Contribuição para Financiamento da Seguridade Social (Cofins).

[3] https://preco.anp.gov.br/

- ICMS: calculado com base nas alíquotas estabelecidas pelos governos estaduais, por meio de Convênio ICMS e Atos Cotepe. A alíquota de ICMS varia por estado, assim como os preços de referência para o cálculo desse imposto; e Margens brutas de distribuição e de revenda: Seguindo as Resoluções ANP nº 729/2018 e nº 795/2019 os distribuidores são obrigados a fornecerem dados por meio do Sistema de Movimentação de Produtos (SIMP). Esses dados passarão a ser disponibilizados no portal da ANP[4].”

Com base nos relatórios da ANP, foi elaborado o infográfico a seguir com a evolução da composição de preço do cilindro de 13kg. Na comparação de Outubro de 2020 com Outubro de 2021, houve aumento de 66,52% no preço do produto na Petrobras, de 35,62% na margem bruta da distribuição e de 25,30% na margem bruta da revenda, tendo sido o impacto para o consumidor final de 40,75%.



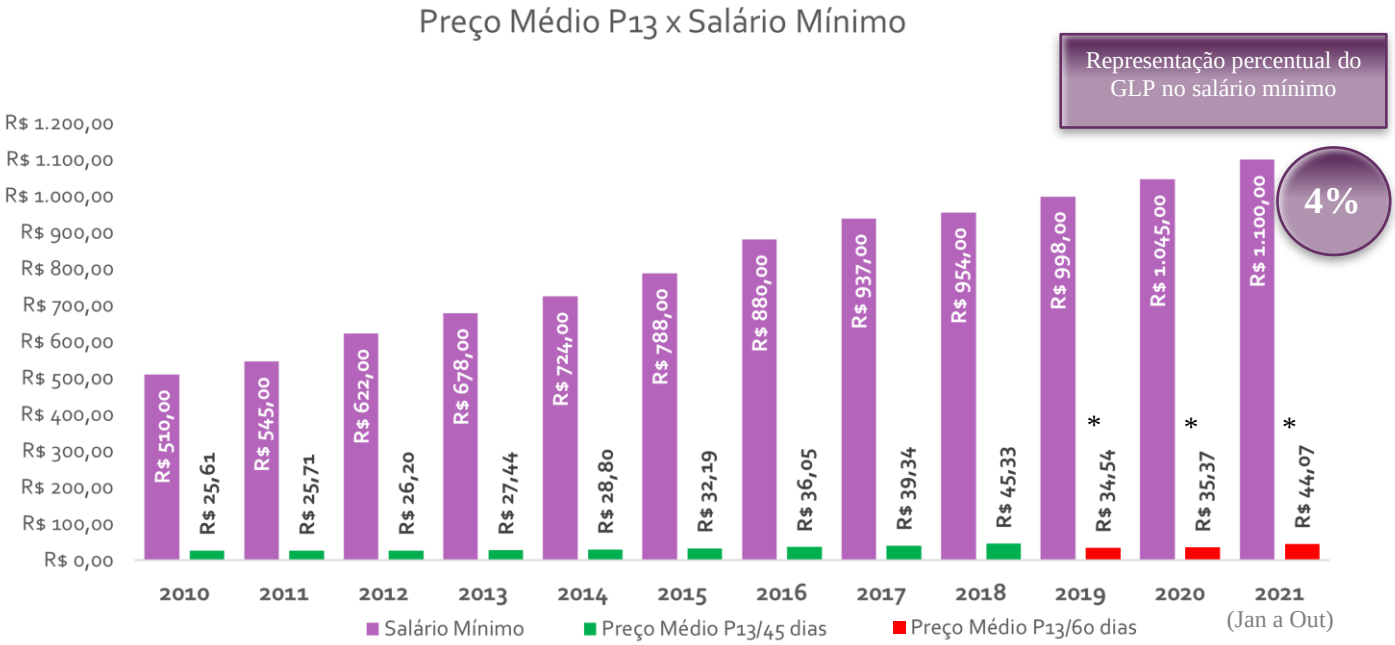
Fonte: Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), análise Sindigás

Link para a evolução do preço do GLP

[4] https://www.gov.br/anp/pt-br/canais_atendimento/imprensa/noticias-comunicados/levantamento-de-precos-da-anp-novo-formato-previsto-para-setembro

O Sindigás atualizou, em dezembro de 2020, os dados referentes ao consumo do botijão de 13 kg com base nas informações divulgadas pela PNAD 2019. Com a diminuição do tamanho das famílias, em uma casa com três pessoas, o botijão passou a durar mais – em média, dois meses (60 dias). Antes, para famílias-padrão, com quatro membros, um botijão era consumido em aproximadamente 45 dias.

A análise a seguir tem por objetivo demonstrar o quanto o preço do GLP representa percentualmente no salário mínimo. Para os anos de 2019, 2020 e 2021 o cálculo passou a ser realizado com o valor médio nacional do botijão de 13 kg com duração de 60 dias, enquanto nos anos anteriores, o cálculo foi para 45 dias.



Fonte: Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), análise Sindigás

*Segundo dados da PNAD Contínua 2019 - IBGE, o número médio de integrantes por família passou a ser de 3 pessoas, ao invés de 4 pessoas conforme anteriormente utilizado. Houve uma mudança de consumo e o botijão de 13kg passou a durar 60 dias em uma residência.

GLP mais competitivo que GN

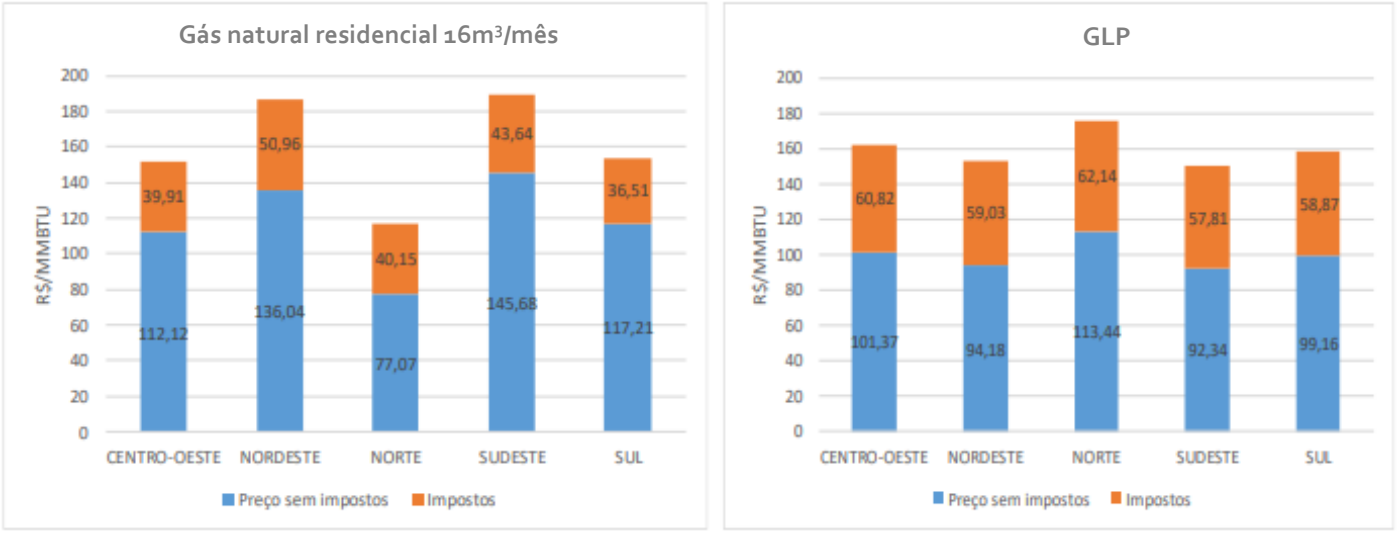
Boletim mensal de acompanhamento da Indústria de GN - MME

O Ministério de Minas e Energia (MME) publica, mensalmente, em sua página, um boletim de acompanhamento da indústria de Gás Natural, onde é possível visualizar comparações de competitividade entre Gás Natural e GLP, em relação aos preços ao consumidor final:

Boletim Mensal de Acompanhamento da Indústria de Gás Natural

A seguir, pode-se observar nos gráficos das regiões do país, publicados pelo MME, que o GLP é mais vantajoso que o Gás Natural nas regiões Nordeste e Sudeste, mesmo possuindo carga de impostos significativamente maiores em todas as regiões do país.

Comparativo de preços entre gás natural para segmento residencial (16 m3/mês) e GLP.

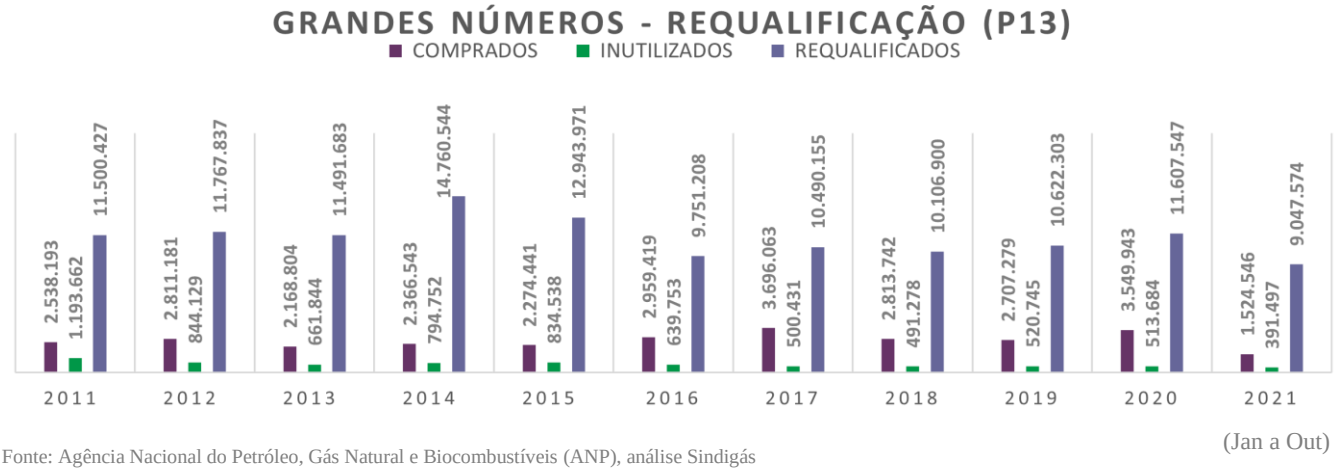


Fonte: MME – Boletim Mensal de Acompanhamento da Indústria de Gás Natural, Agosto de 2021.

Responsabilidade objetiva sobre cilindros

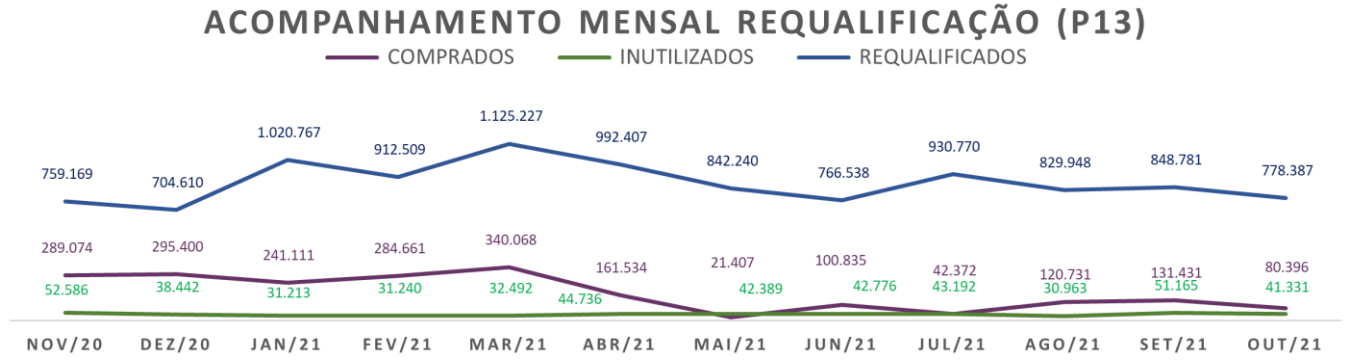
Sucesso no Programa Nacional de Requalificação

Em resumo, o processo de requalificação determina que a cada 15 anos da fabricação e a cada 10 anos da última requalificação do recipiente transportável de GLP, ele passe por um processo de rigorosa verificação interna e externa de seu estado. É feito um teste de resistência e de vazamento, que atesta se o recipiente está adequado para operar por mais 10 anos. Caso não seja aprovado nos testes, o recipiente será sucateado. Os dados serão apresentados da seguinte maneira: consolidados por ano, P13, P20 e P45 e, em seguida, será apresentado um acompanhamento mensal de cada cilindro conforme anteriormente mencionado.

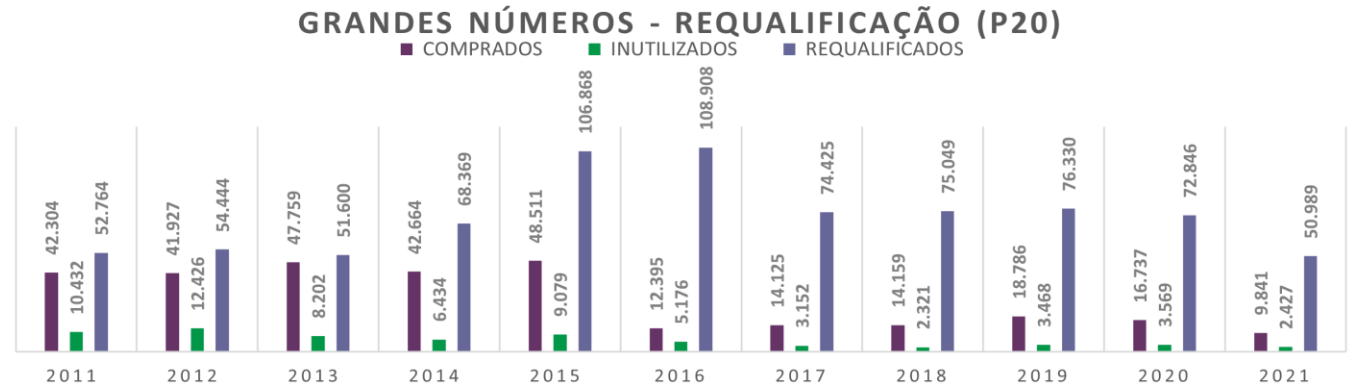


(Jan a Out)

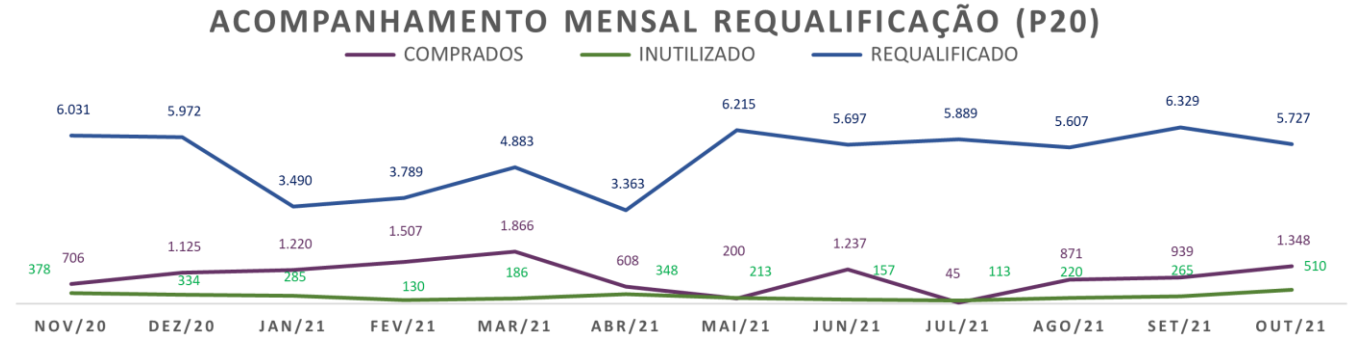
Fonte: Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), análise Sindigás



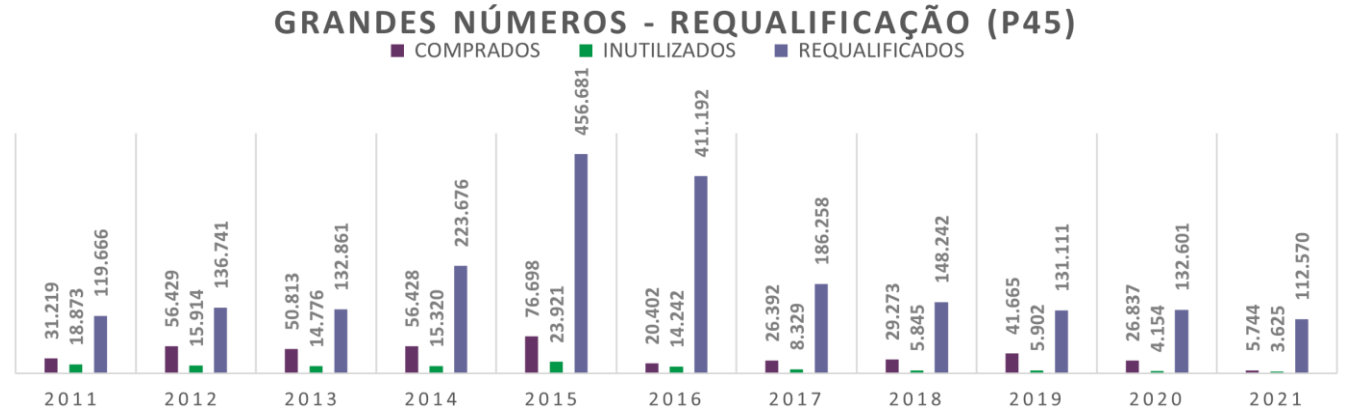
Fonte: Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), análise Sindigás



Fonte: Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), análise Sindigás (Jan a Out)

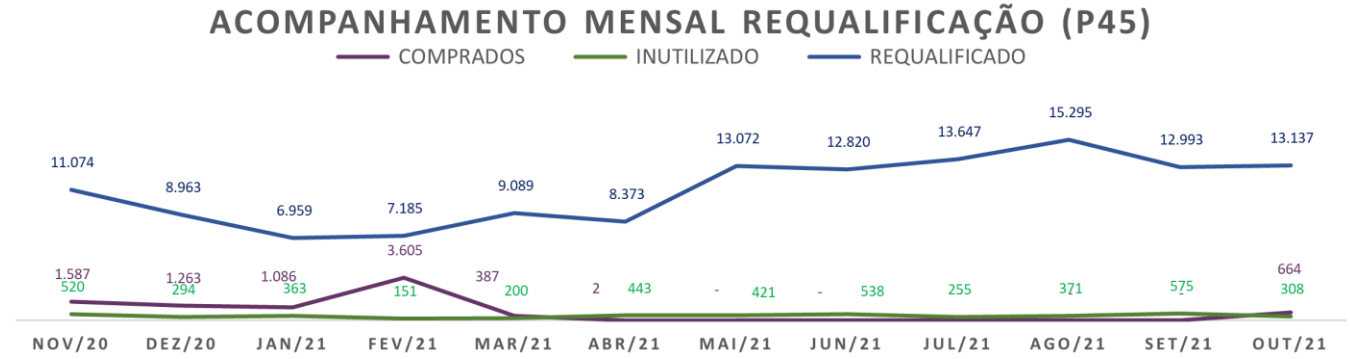


Fonte: Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), análise Sindigás



(Jan a Out)

Fonte: Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), análise Sindigás



Fonte: Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis, análise Sindigás

GLP cada vez mais perto do consumidor

Capilaridade do setor de GLP

Segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), o Brasil possui, hoje, 5.570 municípios, que estão divididos em 27 estados, e somente 2,69% dos munícipios brasileiros não possuem uma revenda legalmente constituída, conforme dados da ANP. Isto é devido ao tamanho de alguns municípios, que muitas vezes não comportam uma revenda autorizada pela ANP e são abastecidos por municípios vizinhos. As empresas distribuidoras, em parceria com sua rede de revenda, vêm trabalhando, ao longo dos anos, com o objetivo de aumentar ainda mais a capilaridade do GLP junto à sociedade brasileira, abrindo novas revendas em municípios até então não atendidos. A seguir, pode-se observar a evolução dos municípios sem revenda, assim como a quantidade de revendas no país.

Fonte: Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), análise Sindigás

Importante destacar que grande parte do êxito dos programas de combate à informalidade, capitaneados pela ANP, se reflete no aumento exponencial de revendas legalizadas. Isto decorre do processo contínuo de ações por parte da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis e de autoridades parceiras da Agência.

Fonte: Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis, análise Sindigás

Fonte: Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), análise Sindigás

Cabe pontuar que a Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) está atualizando os dados do seu banco cadastral de revendas de GLP e postos de combustíveis, visando a atualização do seu sistema de registro de documentos. O objetivo é aumentar a eficiência no atendimento desses segmentos em todo o país.

O Sindigás apoia a iniciativa da ANP, que ajuda a manter o número de revendas de GLP no país atualizado. Depois da atualização do cadastro e conferência dos dados, em 2019, o número de revendas autorizadas pela ANP reduziu para quase 60mil. Não representa uma queda na oferta de postos de revendas, mas sim uma atualização cadastral.

Serviço Excepcional

O GLP tem alcance mais extensivo que os Correios, a luz elétrica, a água tratada e os serviços de telecomunicações. Ao longo desses mais de 80 anos, a população brasileira cresceu, criou demandas, aumentou seu grau de exigência em relação a produtos e serviços. O setor de GLP acompanhou essas mudanças de comportamento do consumidor brasileiro e entendeu, como poucos segmentos da economia, as necessidades dos seus clientes. A diferença é que fez o essencial: adaptou-se a elas.

A melhor prova de que o setor de GLP atende às expectativas de seus consumidores é o fato de o combustível não figurar na lista dos 50 principais produtos e serviços que são alvos de queixas dos consumidores, segundo documento publicado pela Fundação de Proteção e Defesa do Consumidor (PROCON SP), referente à lista dos últimos sessenta dias.

(http://sistemas.procon.sp.gov.br/rank_estadual/?m=rank_atend)

Risco inferior ao da aviação

Acidentes com recipientes de 13 kg

Como observado ao longo do documento, o GLP está presente em 91% dos lares brasileiros, com incrível capilaridade pelo país. Mesmo com toda esta cadeia de valor e uso intensivo, o GLP possui um baixíssimo índice de acidentes. Com base em dados fornecidos pelas distribuidoras de GLP associadas ao Sindigás, elaborou-se a tabela a seguir, utilizando-se a metodologia DPMO (defeitos por milhão de oportunidade - nº de acidentes x 1.000.000/botijões engarrafados no período) e o objetivo das distribuidoras associadas é atingir um desempenho inferior a 3,4 defeitos por milhão de oportunidades.

Estatística dos acidentes com recipientes de 13kg de GLP					
P13		2019			
		Quantidade de acidentes	Nível Sigma	Defeitos por Milhão	Botijões Engarrafados no Período
Motivo do acidente	Instalação	54	6,64	0,14	387.712.307
	Recipiente	23	6,80	0,06	
	Uso inapropriado	82	6,56	0,21	
	Impossibilidade de apuração	43	6,68	0,11	
Total	Total de acidentes	202	6,38	0,52	

Estatística dos acidentes com recipientes de 13kg de GLP					
P13		2020 (até julho)			
		Quantidade de acidentes	Nível Sigma	Defeitos por Milhão	Botijões Engarrafados no Período
Motivo do acidente	Instalação	25	6,69	0,11	237.361.538
	Recipiente	9	6,88	0,04	
	Uso inapropriado	38	6,61	0,16	
	Impossibilidade de apuração	29	6,66	0,12	
Total	Total de acidentes	101	6,42	0,43	

Nota: *Os dados estatísticos sobre os acidentes com botijões de 13kg, divulgados pelo Sindigás, referem-se às informações fornecidas pelas empresas distribuidoras associadas ao Sindigás. Esses dados contemplam exclusivamente os acidentes envolvendo os recipientes de 13kg de GLP, que apresentam laudo conclusivo, cujas distribuidoras foram contatadas ou que tenham tomado conhecimento de outra forma.*

O Sindigás acredita na ocorrência de outros acidentes, não informados pelo consumidor às distribuidoras, envolvendo instalações inadequadas e uso inapropriado. O que nos leva a crer que os acidentes por esses motivos representam mais de 90% do total de ocorrências.

Importante destacar que essas informações não guardam qualquer relação direta com as estatísticas dos corpos de bombeiros, que em sua grande maioria divulgam apenas acidentes envolvendo Gases, generalizando Gás Natural e GLP, sem identificar a causa do acidente, na esmagadora maioria dos casos, estes são originados por sobrecarga elétrica (curtos-circuitos). As estatísticas das distribuidoras apontam que os principais motivos dos acidentes com botijões estão diretamente relacionados com falhas nas instalações dos recipientes ou no uso inadequado deles.

Conclusão

Todos os dados contidos neste documento foram compilados de fontes oficiais. O Panorama do GLP em Movimento é um trabalho de compilação de dados e não pretende trazer conclusões sobre o mercado de GLP no Brasil.

Caso necessite de informações adicionais, entre em contato com o Sindigás, por meio do e-mail: Sindigas@sindigas.org.br

Reforçamos o compromisso do Sindigás com a máxima transparência do setor.